

**A DIMENSÃO SOCIAL E A DIMENSÃO VERBO-VISUAL DO GÊNERO  
DISCURSIVO “POST EM REDE SOCIAL”: LINGUAGEM  
MULTISSEMIÓTICA E DIALOGISMO<sup>1</sup>**

***THE SOCIAL DIMENSION AND THE VERBAL-VISUAL DIMENSION OF  
“SOCIAL MEDIA POST GENRE”: MULTI-SEMEIOTIC LANGUAGE AND  
DIALOGISM***

Fernando Arthur Gregol<sup>2</sup>

Terezinha da Conceição Costa-Hübes<sup>3</sup>

**RESUMO:** Neste presente trabalho, nosso objetivo é apresentar as dimensões social e verbo-visual do gênero “post em rede social”, especialmente, analisando um enunciado publicado na rede social *Facebook*, pela página *Quebrando o Tabu*. Entendemos, inseridos no campo de estudos da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006) e na perspectiva dialógica da linguagem, que a linguagem se entretetece por meio de interações discursivas, em enunciados concretos, que se realizam em um gênero discursivo. Para tanto, tomamos como base teórica os estudos do Círculo de Bakhtin (VOLOSHINOV; BAKHTIN, 1926; BAKHTIN, 2016[1952-53]; VOLÓCHINOV, 2017[1929]) e de autores contemporâneos que não apenas se inserem na mesma perspectiva, mas que também discutem os gêneros do discurso sob o viés bidimensional do gênero (RODRIGUES, 2001; 2005; ACOSTA PEREIRA, 2008; 2012; COSTA-HÜBES, 2014; BROCARD, 2015). Trata-se, portanto, de uma pesquisa de base qualitativo-interpretativa, baseada na proposta metodológica do método sociológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero do discurso “post em rede social”, a dimensão social, a dimensão verbo-visual, Fake news.

**ABSTRACT:** In this present paper, we aim to present the social and verbal-visual dimensions of the “post in social media” genre, especially by analyzing an enounce, published by the *Quebrando o Tabu* page on *Facebook*. Inserted in the Applied Linguistics field (MOITA LOPES, 2006) and in the dialogical perspective of language, we understand that language interweaves itself by discursive interactions, in concrete enounces, that is formatted by a discourse genre. Therefore, we take as a theoretical base Bakhtin’s Circle studies (VOLOSHINOV; BAKHTIN, 1926; BAKHTIN, 2016[1952-53]; VOLÓCHINOV, 2017[1929]) and of some contemporary authors, who not only insert themselves in the same perspective but also discuss discourse genres by looking at the two dimensions of the enounce (RODRIGUES, 2001; 2005; ACOSTA PEREIRA, 2008, 2012; COSTA-HÜBES, 2014; BROCARD, 2015). Thus, it is qualitative-interpretative research, based on the sociological method.

**KEYWORDS:** “Post in social media” genre, social dimension, verbal-visual dimension, Fake news.

1 Agradecemos à CAPES pela concessão da bolsa de mestrado, que possibilitou a pesquisa que ora apresentamos, parcialmente, neste texto.

2 Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Doutorando em Linguística na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). fgregol70@gmail.com.

3 Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). tehubes@gmail.com.

## Introdução

Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem têm sido uma grande preocupação de muitos autores, que se circunscrevem no campo de estudos da Linguística Aplicada. Muitos trabalhos, a exemplo de Rodrigues (2001; 2005), Acosta Pereira (2008; 2012), Brocardo (2015) e Gregol (2020), dedicam-se a explorar as dimensões constitutivas de gêneros do discurso diversificados, envoltos pelas ideias do Círculo de Bakhtin.

Neste presente trabalho, nosso objetivo é, portanto, apresentar uma análise que envolva as dimensões social e verbo-visual de um enunciado do gênero “post em rede social”. Especificamente, selecionamos a rede social *Facebook*, por ser uma das principais redes sociais em que tal gênero se veicula. Ainda, delimitamos nosso objeto de investigação para a página *Quebrando o Tabu*, devido ao seu caráter de compreensão a temas multiculturais, seu grande alcance de público-alvo e sua periodicidade em publicar enunciados do gênero ora estudado. Para delimitarmos ainda mais o objeto de estudo, optamos por apresentar uma análise em volta do enunciado “Manuela D’Ávila responde a FAKE NEWS”, publicado em 27 de novembro de 2018.

Para que possamos atingir esse objetivo inicial, amparamo-nos na perspectiva dialógica do Círculo de Bakhtin, especificamente, nas obras *Discurso na vida e discurso na arte* (VOLOSHINOV, BAKHTIN, 1926), *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (VOLÓCHINOV, 2017[1929]) e *Os gêneros do Discurso* (BAKHTIN, 2016[1952-53]). Ainda, recorremos a autores contemporâneos também amparados nessa abordagem teórica e inseridos no campo de estudos da Linguística Aplicada (RODRIGUES, 2001; 2005; ACOSTA PEREIRA, 2008; 2012; ROJO, 2012; 2013; COSTA-HÜBES, 2014; BROCARD, 2015).

Trata-se, portanto, de uma pesquisa de caráter qualitativo-interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008), uma vez que as análises circundam-se por um objeto de pesquisa que também envolve o pesquisador; inserida nos estudos em Linguística Aplicada (MOITA-LOPES, 2006), tendo em vista que o objeto de pesquisa é compreendido como prática social, sem que possamos isolá-lo de seu contexto real de circulação; e, subsidiada pelo método sociológico (VOLÓCHINOV, 2017[1929]), pois partimos de um contexto amplo, isto é, de uma análise sociológica, para uma análise do plano

linguístico-semiótico, relacionada aos aspectos sociais que envolvem um dado enunciado.

Inicialmente, optamos por apresentar algumas reflexões teóricas acerca dos gêneros do discurso e do gênero em questão, baseados no amplo debate que o circunda, principalmente no que diz respeito às suas dimensões social e verbo-visual. Em seguida, apresentamos algumas análises baseadas em um enunciado real, que plenamente circula em uma rede social e que, portanto, está inserido numa situação real e concreta de enunciação para, por fim, apresentarmos algumas considerações finais reflexivas de como os aspectos relacionados ao gênero se configuram no gênero “*post* em rede social”.

### **Os gêneros do discurso no ideário do círculo de Bakhtin**

Os gêneros do discurso parecem ser um conceito central no ideário dos estudos do Círculo de Bakhtin, não apenas por se fazerem presentes em contextos de pesquisa e ensino no Brasil, mas por mobilizarem outros conceitos da arquitetura bakhtiniana. Bakhtin desenvolveu esse conceito de forma mais aprofundada no ensaio “Os gêneros do discurso”, escrito por volta de 1952-1953.

Dentro dos estudos dialógicos, entende-se que todo enunciado se reveste com as características de um determinado gênero do discurso, isto é, adota suas configurações estabelecidas sócio-historicamente, uma vez que os gêneros atendem às especificidades de sujeitos inseridos em um lugar social e histórico. De acordo com Bakhtin,

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque em cada campo dessa atividade humana vem sendo elaborado todo um repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade. (BAKHTIN, 2016[1952-53], p. 12).

Na visão do autor, todo gênero do discurso está diretamente relacionado ao seu respectivo campo de atividade humana. Cada campo gera práticas de uso da linguagem bastante específicas que, em razão das interações das quais se valem os sujeitos nele inseridos, geram gêneros do discurso específicos e voltados para o estabelecimento de um propósito interacional.

Esses gêneros organizam-se tendo em vista as suas dimensões constitutivas,

compreendidas como *dimensão social* e a *dimensão verbo-visual* (RODRIGUES, 2001; 2005; ACOSTA PEREIRA, 2008; 2012; BROCARD, 2015; AUTOR(A), 2020). A **dimensão social** situa o gênero em relação ao seu *horizonte espacial e temporal*, ao *horizonte temático* e ao *horizonte axiológico*. Essa acepção é dada em Rodrigues (2001), que se baseia em Voloshinov e Bakhtin (1926), no texto ensaístico “*O discurso na vida e o discurso na arte*”. A **dimensão verbo-visual**<sup>4</sup> contempla a configuração tripartite do gênero proposta por Bakhtin (2016[1952-53]), abarcando, portanto, o *conteúdo temático*, o *estilo* e a *construção composicional*.

Ao observarmos a dimensão social, temos, inicialmente, o escopo sócio-ideológico dos enunciados. O *horizonte espacial e temporal* trata do momento histórico e do espaço em que se veicula um dado enunciado. Ao tratarmos desse conceito, entendemos que a organização do campo de atividade humana (VOLÓCHINOV, 2017[1929]), isto é, dos domínios ideológicos e socialmente

4 Acosta Pereira (2008) propõe o uso do termo “verbo-visual”, pois compreende que a natureza estilístico-composicional abrange outros fatores que vão além da linguagem escrita e/ou oral, isto é, as imagens, o movimento, o som, os esquemas de cores, a escolha da fonte, entre outros. Brait (2004) já usara o termo verbo-visual para tratar das múltiplas linguagens existentes em um dado enunciado.

constituídos ao longo da história da humanidade, constitui a noção desse horizonte, uma vez que os estilos de linguagem e, até mesmo, os temas suscitados pelos produtores de um dado enunciado, inseridos neste ou naquele campo, divergem em virtude da posição social e ideológica que ocupam nesses campos, naquele ou neste momento, respeitando, ainda, as leis do espaço em que estão inseridos.

Quanto ao *horizonte temático*, Voloshinov e Bakhtin (1926, p. 7) descrevem-no como “conhecimento e a compreensão comum da situação por parte dos interlocutores”. Assim, inferimos que o horizonte temático é dado socialmente e não está na linearidade de um enunciado, mas no escopo social e, sobretudo, na formação psicológico-social de um usuário de uma dada língua. Podemos, portanto, percebê-lo nos enunciados, pois todo locutor se comunica por meio de enunciados concretos (BAKHTIN, 2016[1952-53]) e, portanto, suscita os temas que se manifestam em sua esfera sociodiscursiva.

Por fim, a dimensão social, ainda, abarca o conceito de *horizonte axiológico*, que, nas palavras de Voloshinov e Bakhtin (1926, p. 7, o grifo é nosso), trata da “**avaliação** comum dessa situação”. Assim sendo, o

horizonte axiológico trata das atitudes dos interlocutores frente aos enunciados. A avaliação determina escolhas estilístico-composicionais por parte de quem produz e suscita posicionamentos contrários, favoráveis e até mesmo parcialmente contrários e/ou favoráveis por parte dos interlocutores. A axiologia, portanto, é percebível por meio de expressões faciais, por meio de ações ou, ainda, por meio de enunciados-resposta que se endereçam a um dado falante, inicialmente autor de um enunciado valorado.

É válido ressaltar, ainda, acerca da valoração, sua estreita relação com os campos da atividade humana, social e ideologicamente organizados. Esses campos revelam, pois, de acordo com Bakhtin (2016[1952-53]), as escolhas estilísticas feitas pelos interlocutores que estão inseridos em dada esfera de atividade. Portanto, as estruturas gramaticais, as escolhas lexicais e o uso de recursos de natureza semiótica são determinados (1) pelo *campo de atividade humana*; (2) pela *valoração dos usuários da língua ao produzir um enunciado* e, ainda, (3) *pela valoração dada pelos interlocutores frente a este enunciado, tendo em vista todos os outros que o antecederam*.

Quanto à dimensão verbo-visual, entendemos, baseados em Rodrigues (2001; 2005) e Acosta Pereira (2008; 2012), que esta trata dos aspectos linguístico-composicionais dos enunciados e, portanto, adotamos a tríade proposta por Bakhtin (2016[1952-53]) em seu ensaio “Os gêneros do discurso”, isto é, o *conteúdo temático*, o *estilo linguístico/semiótico* e a *construção composicional*. Tais conceitos aparecem entretecidos no todo enunciativo e, ainda, relacionam-se diretamente com os aspectos sociais e ideológicos que circundam a interação discursiva.

O *conteúdo temático*, inicialmente, trata da forma como se manifesta o tema em um dado enunciado. Sua relação é direta com o seu enunciado, mas também com os enunciados que o antecederam, pois, de acordo com o próprio Bakhtin (2016[1952-53]), nenhum enunciado está fora de uma interação discursiva, tampouco de um campo ideologicamente organizado; portanto, um enunciado “novo” responde aos demais que o antecederam e os ressignifica. Assim sendo, o conteúdo temático não trata apenas de um tema isolado no enunciado, mas da forma como este se ressignifica nesse novo enunciado.

O *estilo linguístico*, de acordo com o autor, trata da natureza linguística do enunciado, isto é, dos “recursos fraseológicos, gramaticais e lexicais” (BAKHTIN, 2016[1952-53]). Portanto, a seleção de estruturas e de formas da língua(gem), para o autor, são características estilísticas dos enunciados, pois ao selecionarem-se tais recursos, revela-se a axiologia, o posicionamento do interlocutor frente ao tema, o campo de atividade humana e, não menos importante, o gênero do discurso do qual se vale para constituir um novo enunciado na cadeia enunciativa.

Ainda quanto ao estilo linguístico, vale ressaltar a especificidade dos enunciados que se constituem com os múltiplos recursos que vão além do oral e do escrito, descritos por Bakhtin. Novas possibilidades e novos recursos de estilo se agregam aos diferentes enunciados de um gênero, à medida que novos recursos tecnológicos são acrescentados aos enunciados. De outro modo, entendemos, amparados em Rojo (2012; 2013), que isso significa que a imagem, o som, os esquemas de cores, os gestos, entre outros são recursos que também estabelecem relações dialógicas e atendem aos propósitos interacionais mediados por um gênero do discurso. Assim sendo, neste trabalho, optamos

pela nomenclatura “estilo linguístico/semiótico”, por considerarmos que não apenas os estilos de ordem linguística (oral e escrito) constituem os enunciados, mas também os de natureza semiótica (imagem, som, esquema de cores etc.).

Por fim, temos ainda a *construção composicional* dos enunciados. Em geral, de acordo com Costa-Hübes (2014), esse aspecto do gênero parece, muitas vezes, estar diretamente relacionado à forma como se constitui um dado enunciado de um gênero. Ainda, de acordo com a autora, muito embora a construção composicional esteja relacionada à estrutura do gênero, ela ultrapassa os limites, devido à instabilidade, mencionada por Bakhtin (2016[1952-53]). Portanto, a construção composicional, de acordo com Costa-Hübes (2014), não deve ser aprisionada como uma única possibilidade de estruturação. Por ser fluida e dinâmica, esta detém alguns aspectos historicamente estabelecidos pelos campos da atividade humana ao qual pertence o gênero, mas, ao mesmo tempo, os enunciadore/atores de um dado enunciado podem conferir-lhe seus próprios estilos individuais e novos moldes, pois, conforme o próprio Bakhtin (2016[1952-53]), os gêneros

são tipos *relativamente* estáveis de enunciados.

Ainda, de acordo com esse aspecto genérico, ressaltamos o acabamento conferido pelos autores de um dado enunciado. Esse acabamento é uma forma de interação na qual passamos a palavra ao outro, na visão de Bakhtin (2016[1952-53]). Os limites dos enunciados são provisórios, pois ao finalizá-los só estamos passando a palavra ao outro e é nesse outro que o enunciado também se constitui, pois é apenas inserido na interação discursiva que ele toma corpo e adquire valor. Portanto, a construção composicional não é uma receita e, tampouco, uma fórmula para se delinear um enunciado de um dado gênero do discurso, mas um acabamento que faz ressoar o conteúdo temático desse mesmo enunciado.

### **O gênero “post em rede social”**

O processo metodológico que circunda este trabalho perpassa o método sociológico, proposto por Volóchinov (2017[1929]) e a pesquisa de base qualitativo-interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008), pois entendemos que nosso processo de análise é constituído também por nossas bagagens frente ao objeto analisado.

Assim sendo, partimos dos princípios do método sociológico, delineado por Volóchinov (2017[1929]), que preconiza uma análise que parte de um contexto social amplo para que, em seguida, chegue-se ao enunciado em sua plenitude, isto é, analisando como os aspectos de natureza sociológica e ideológica determinam os estilos de linguagem, o acabamento do todo enunciativo e como o tema é valorado no processo interacional, isto é, o gênero como um todo. Nas palavras do autor, esse procedimento analítico considera as:

[...] 1) **formas e tipos de interação discursiva** em sua relação com as condições concretas; 2) formas dos enunciados ou discursos verbais singulares em relação estreita com a interação da qual são parte, isto é, os **gêneros dos discursos** verbais determinados pela interação discursiva na vida e na criação ideológica; 3) partindo disso, **revisão das formas da língua** em sua concepção linguística habitual. (VOLÓCHINOV, 2017[1929], p. 220, os grifos são nossos).

A partir das palavras do autor, entendemos que nossa análise, portanto, deve partir da dimensão social para que, em seguida, cheguemos à dimensão

verbo-visual do enunciado ora analisado. O enunciado “Manuela D’Ávila responde a *FAKE NEWS*”<sup>5</sup> é um exemplo de como a linguagem verbal se une ao visual e, para entendê-la, é necessário apelarmos para os aspectos extraverbais, que circundam o enunciado. Tendo em vista a ordem metodológica do Círculo de Bakhtin, partimos do contexto, que é mais amplo, para, em seguida, adentrarmos o verbo-visual e percebermos suas estreitas ligações com a sua dimensão social. Passamos agora a entender mais acerca da dimensão social desse enunciado.

O enunciado, portanto, ora proposto para a análise, trata-se de um enunciado do gênero post publicado pela página *Quebrando o Tabu*, na rede social *Facebook*, no dia 27 de novembro de 2018. Tal vídeo é um texto-enunciado do gênero “*post/postagem*”, que se vincula à rede social *Facebook*. Especificamente, o enunciado está vinculado à página *Quebrando o Tabu*, uma página que se autodenomina “progressista”, pois trata de assuntos envolvendo o feminismo, a legalização do aborto, os direitos LGBTQs, legalização de uso de drogas, direitos das minorias etc., i. e., temas que são

pautas, atualmente, das políticas relacionadas à esquerda no espectro político. A página tem publicações diárias em variadas redes sociais, tais como o *Facebook*, o *Twitter* e o *Instagram*. Um canal de vídeos na plataforma YouTube também é disponibilizada aos usuários, de forma gratuita, ou seja, o conteúdo do *Quebrando o Tabu* é acessível a todos os que queiram visualizá-lo. Atualmente, em 2021, no momento desta pesquisa, a página no Facebook conta com 10 milhões 309 mil 115 pessoas que a seguem, e que, portanto, desejam receber em suas linhas do tempo as atualizações da página, novos *post/postagens*.

No que tange ao horizonte espacial e temporal, o enunciado em questão foi postado no dia 27 de novembro de 2018, período subsequente ao sufrágio universal para a escolha do futuro presidente da república, de governadores das unidades federativas, dois terços do senado, deputados federais e deputados estaduais, no Brasil. No momento em questão, já estávamos em segundo turno e os candidatos Jair Bolsonaro (PSL – Partido Social-Liberal) e Fernando Haddad (PT – Partido dos Trabalhadores) ainda estavam concorrendo ao cargo máximo do

<sup>5</sup> Publicado em <https://www.facebook.com/quebrando.tabu/posts/2261654623890912>; Acesso em 18 de novembro de 2020.

executivo brasileiro. Manuela D’Ávila, a personagem em questão na postagem, no momento, fazia parte da chapa do candidato Fernando Haddad e sofria ataques de adversários por meio de *Fake News*, que foram bastante debatidas. As *Fake News* em questão foram usadas como forma de disseminação de informações enganosas que visavam a denegrir e a causar má impressão nos candidatos da chapa adversária. Tendo isso em vista, os responsáveis pela página *Quebrando o Tabu* convidaram a candidata à vice-presidência da república para esclarecer as notícias falsas que a afetavam diretamente.

Ao final da produção do enunciado, créditos são acrescidos à produção, o que facilita ao interlocutor identificar a autoria do enunciado. De acordo com as informações contidas no próprio enunciado, Guilherme Melles foi o responsável pela direção, Line B., pela operação da câmera, e a produção executiva ficou por conta de Fernanda Flandoli. Todos, de alguma forma, estão envolvidos com a página e participam também da produção de outros enunciados. Manuela D’Ávila é a única a aparecer no vídeo, tecendo comentários e críticas às *fake news*, relacionadas a seu nome.

Deste modo, partimos, portanto, ao horizonte temático e entendemos que assuntos intrínsecos à política nacional e, especificamente, às próprias eleições presidenciais estão em pauta no vídeo, evidenciado uma relação interdiscursiva com o momento histórico e com aquilo que se entende por política e por processo democrático. Por seguinte, ainda destacamos que outros assuntos são selecionados para a constituição do enunciado, pois o tema inicial suscita outros tantos, como: combate à operação Lava-jato, presente no excerto: “[Mensagem de *WhatsApp* - fake 1]: Declaro guerra a Sérgio Moro e sua bancada, agora pegaremos em armas para fazer a revolução igual a 59 anos atrás #LulaLivre” (ANEXO); liberdade religiosa, que aparece nos excertos: “[Mensagem de *WhatsApp* - fake 3]: Cristianismo vai desaparecer. Vai diminuir e encolher. Nós somos mais populares que Jesus nesse momento” (ANEXO); “[Mensagem de *WhatsApp* - fake 6]: Vice de Haddad admite ser anti-cristã e que quer acabar com todos os feriados cristãos”; e no excerto (ANEXO); “[Mensagem de *WhatsApp* - fake 7]: Essa é a vice de Haddad veja o que ela veste e não tem vergonha de declarar. Pense bem em quem vai votar para não votar em pessoas que zombam

do nosso Deus. Lembre-se com Deus não se brinca nem se zomba” (ANEXO); os direitos LGBT: “[Mensagem de *WhatsApp* - fake 4]: Vice de Haddad garante a bandeira LGBT tremulará junto com a brasileira, com a volta do PT” (ANEXO); a violência causada por política extrema, legível no excerto: “[Mensagem de *WhatsApp* - fake 5]: A PF [Polícia Federal] rastreou as ligações do Adélio, que esfaqueou o BOLSONARO e encontrou 6 ligações de Manuela D’Ávila” (ANEXO 1).

Ainda, destacamos a *fake news* 2, que trata da temática que envolve a capacidade de uma pessoa que tem tatuagens espalhadas pelo corpo de símbolos relacionados ao comunismo ser capaz de governar o país, caso seu companheiro de chapa viesse a óbito ou ficasse impedido de governar.

Por último, consideramos parte da dimensão social, o horizonte axiológico, i. e., a forma como os interlocutores avaliam a situação de interação. No *Facebook*, ferramentas de reação foram desenvolvidas pelos produtores da plataforma para facilitar a noção do divulgador do vídeo em relação à maneira como os usuários percebem o conteúdo e a forma como o enunciado organiza seus elementos estilístico-

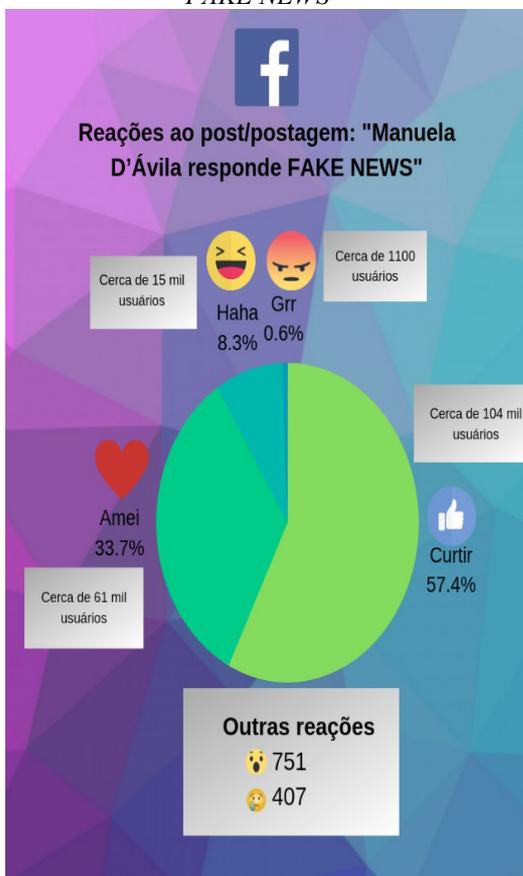
composicionais para manifestar o conteúdo temático.

A maior parte dos usuários que reagiram ao *post/postagem* “curtiram”, i. e., valoraram positivamente o enunciado. Cerca de 104 mil pessoas regiram dessa forma, totalizando 57,4% das reações. Outros usuários reagiram com um índice de valoração mais positivo, pois optaram pela ferramenta “amei”. Aproximadamente, 61 mil usuários reagiram dessa forma, totalizando 33.7% das reações recebidas pelo enunciado. Tais dados quantitativos, portanto, nos possibilitam analisar qualitativamente que a grande maioria dos usuários avaliou de forma positiva o enunciado, tal qual como fora colocado pelos autores. Ainda, o infográfico mostra que 8.3% dos usuários reagiram pela ferramenta “haha”, que permite aos usuários mostrar suas emoções por meio de humor ou ironia. Não podemos tomar como uma atitude positiva dos usuários, pois muitos deles usam a ferramenta para ironizar o enunciado. Os usuários que reagiram por meio dessa ferramenta, totalizam cerca de 15 mil pessoas conectadas à rede. Os internautas ainda se valeram da ferramenta “Grr”, usada para demonstrar insatisfação e não-concordância com o enunciado dado.

## A DIMENSÃO SOCIAL E A DIMENSÃO VERBO-VISUAL DO GÊNERO DISCURSIVO “POST EM REDE SOCIAL”: LINGUAGEM MULTISSEMIÓTICA E DIALOGISMO

Essa ferramenta representa 0.6% das reações e destacamos que representa a reação de cerca de 1.100 usuários. Por último, ainda outras duas reações representaram números menores e, portanto, não apareceram no infográfico. Trata-se do “uau” e do “triste”, que receberam respectivamente 751 e 407 reações por parte dos usuários da rede. A ferramenta “ual” sugere espanto, estarecimento com o conteúdo apresentado, enquanto que a “triste” representa lamento e não-satisfação com o conteúdo.

**Figura 1** – Infográfico que mostra as reações ao *post/postagem* “Manuela D’Ávila responde *FAKE NEWS*”



**FONTE:** elaborado pelos pesquisadores, com base nos dados arrecadados na Página *Quebrando o Tabu*, no Facebook.

Outros dois recursos axiológicos estão presentes nesta rede social. São eles: “comentar” e “compartilhar”. O ato de comentar revela atitudes axiológicas dos usuários, que entram em contato com o enunciado em questão. Nesse caso, 18 mil comentários foram recebidos pelo enunciado, dada a relevância do tema em questão. 125.674 usuários compartilharam o enunciado, i. e., repetiram-no, tomaram-no como novo, (re)acentuaram-no com suas próprias atitudes de valor em suas próprias páginas para que seus amigos, familiares, colegas etc. pudessem lê-lo também.

Passamos agora a aclarar melhor acerca da **dimensão verbo-visual**, ou seja, explanando acerca do conteúdo temático, do estilo linguístico/semiótico e da construção composicional.

Apesar de vários temas do horizonte temático serem explanados, o conteúdo temático do enunciado são as *fake news*. Observa-se isso, pelos elementos colocados no enunciado, percebemos que estas são valoradas negativamente pelos autores do enunciado. Isso é perceptível na forma como a própria Manuela D’Ávila se expressa em uma

de suas falas: “[Manuela D’Ávila]: QUEM votaria num candidato que distribui mamadeira com pinto na boca? Por isso é que tão sério enfrentar *fake news* (ANEXO). Esse elemento axiológico-temático nos mostra, portanto, que, para entendermos o conteúdo temático do enunciado, precisamos buscar a valoração dada pelo próprio produtor, que só é perceptível tendo em vista a sua dimensão social.

Quanto ao estilo linguístico/semiótico, percebemos o uso de diversos recursos. Primeiro, ao fundo, conforme Manuela D’Ávila tece seus comentários e lê as *fake news* de seus adversários, a música da banda “Tame Impala”, “The less I know the better” (Quanto menos eu souber melhor, tradução nossa), funciona como um operador argumentativo, pois as *fake news* buscam mascarar a realidade e retirar as informações reais dos sujeitos. Ainda, Manuela é colocada num local arborizado e luminoso para que sua imagem fique mais clara e nítida aos interlocutores. Em todo o momento em que uma nova *fake new* é lida pela candidata, um toque de mensagem telefônica aparece como recurso sonoro para mostrar que grande parte de notícias falsas são veiculadas em celulares e/ou dispositivos móveis.

Ainda o símbolo do *WhatsApp*, aplicativo de mensagens instantâneas, aparece em caixas de texto com as notícias falsas impressas, tal como é feito em um celular normal. Imagens ilustrativas são colocadas para exemplificar melhor o que se está propondo dizer. Todos esses elementos sonoros, imagéticos e luminosos se entrecruzam ao verbal, que também é mesclado, pois, ao passo que Manuela lê as mensagens e as comenta, uma legenda escrita é adicionada pelos produtores do enunciado.

Ainda, em relação ao estilo de linguagem usado, por meio da transcrição do material verbal contido no *post*, podemos atestar que, nas mensagens de *WhatsApp*, a ausência de pontuação como recurso formal vinculado à norma padrão é comum, visto que os enunciados vinculam-se ao campo de atividade humana cotidiano. Em virtude do pertencimento a esse campo, a preocupação com os aspectos formais da linguagem é deixada de lado. Nas falas de Manuela D’Ávila, percebemos períodos longos com relações de coordenação e subordinação várias, algo típico da oralidade, que não tem, em geral, um maior planejamento e é descontraída. Também é típico em razão de seu horizonte extraverbal, pois o enunciado, como um todo, está

inserido no campo de atividade humana cotidiano.

Por último, chegamos à construção composicional, para tratar da forma como o enunciado desse gênero se manifesta. Obviamente, outros textos do gênero *post/postagem* estão formatados de formas diferentes da forma como este se organiza. Além dos recursos gráficos utilizados, a construção se dá por meio da produção de um vídeo. Em termos bakhtinianos, podemos perceber uma forte “intercalação de gêneros”, uma vez que as mensagens de *WhatsApp* são colocadas no vídeo para o compor. Sendo assim, podemos dizer que o mesmo acontece, quando o próprio Bakhtin (2016[1952-53]) fala das réplicas do diálogo cotidiano presentes no gênero romance. Além disso, o enunciado se vale de *links*, o que dificulta definir suas fronteiras estruturais, pois um *link* dá origem a novos aspectos do gênero e, assim sendo, novos gêneros podem ser intercalados. Com isso, é possível perceber que até mesmo a construção composicional se realiza como um recurso para estabelecer os propósitos discursivos dos autores, revelando, mais uma vez, portanto, como os aspectos de natureza verbo-visual estão a serviço do extraverbal.

Além do conteúdo do vídeo, é possível ainda adicionar informações na descrição do *post/postagem*, o que, geralmente, tem sido feito pelos produtores dos enunciados. Por isso, a descrição nos parece ser item composicional que, além de reforçar os propósitos interacionais, aparece de forma ampla nos enunciados do gênero.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A teoria do Círculo ainda nos possibilita entender a natureza extraverbal e verbo-visual dos enunciados de um dado gênero digital, vinculado a uma dada rede social. A partir dos dados apresentados, constatamos que quatro grandes aspectos da teoria bakhtiniana merecem cuidado especial na análise do enunciado, pois os recursos de mídia e multissemióticos os reacentuaram. Do ponto de vista da dimensão social, a questão da autoria, envolvida pelos interlocutores em um horizonte espacial e temporal e os recursos de interação para demonstrar a valoração, portanto, o horizonte axiológico. Do ponto de vista da dimensão verbo-visual, o estilo, pois novos recursos são cada vez mais comuns, como vimos, o som, a imagem, o movimento, a seleção da luminosidade e da nitidez são determinantes para o estabelecimento

do propósito discursivo dos enunciadores, e a construção composicional que está cada vez mais fluida e dinâmica, tendo em vista os campos da atividade humana e os recursos digitais que são colocados à disposição dos produtores dos enunciados. Desta forma, o gênero *post/postagem*, do ponto de vista de suas dimensões constitutivas, destaca-se por

- 1) Sua autoria multifacetada, pois a facilidade de ferramentas de compartilhamento permite aos usuários tomar tais enunciados como se fossem seus, i. e., re-fragmentá-los em suas próprias páginas;
- 2) Seu horizonte axiológico multimodal, uma vez que a forma de interação é acentuada por reações e por enunciados-resposta, vinculados ao gênero “comentário em rede social”;

- 3) Seu estilo multissemiótico que integra diversos recursos verbais e imagéticos, sonoros, de cor, de movimento, para o estabelecimento do propósito discursivo;
- 4) Sua construção composicional com fronteiras quase invisíveis dado o recurso de se acrescentar *hiperlinks* e trazer a intercalação de gêneros como recurso composicional, que, novamente, contribui para que os elementos extraverbais se manifestem mais veementemente no todo do enunciado.

O gênero *post/postagem*, portanto, tem fluidez e vincula-se ao campo da atividade humana cotidiano, pois seus enunciados estão mediando interações entre pessoas conectadas a uma rede social, que, geralmente, a acessam em momentos de descontração e lazer, ou até mesmo como fonte de informação cotidiana.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA PEREIRA, Rodrigo. **O gênero jornalístico notícia** – dialogismo e valoração. 2008. 229 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2008.

ACOSTA PEREIRA, Rodrigo. **O gênero carta de conselhos em revistas online**: na fronteira entre o entretenimento e a autoajuda. 2012. 261 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2012.

## A DIMENSÃO SOCIAL E A DIMENSÃO VERBO-VISUAL DO GÊNERO DISCURSIVO “POST EM REDE SOCIAL”: LINGUAGEM MULTISSEMIÓTICA E DIALOGISMO

ACOSTA PEREIRA, Rodrigo; RODRIGUES, Rosângela Hammes. Por uma análise dialógica do discurso. In: ALVES, Maria da Penha Casado; VIAN JR, Orlando (Orgs.). **Práticas discursivas: Olhares da Linguística Aplicada**. Natal: EDUFRN, 2015. p. 61-84.

BAKHTIN, Mikhail. (1952-53). Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BORTONI-RICARDO. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRAIT, Beth. Linguagem e identidade: um constante trabalho de estilo. **Trabalho, educação e saúde**. Rio de Janeiro, 2 (1): s/p, Mar. 2004. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198177462004000100003&lng=pt&tln=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198177462004000100003&lng=pt&tln=pt)>; Acesso em 09 jul. 2020.

BROCARD, Rosângela Oro. **O gênero carta do leitor em diferentes suportes e mídias: uma análise de aspectos linguístico-discursivos**. 2015, 200 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, UNIOESTE, Cascavel-PR, 2015.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. Os Gêneros do Discurso como Instrumentos para o Ensino de Língua Portuguesa: Perscrutando o Método Sociológico Bakhtiniano como Ancoragem para um Encaminhamento Didático-pedagógico. In: NASCIMENTO, Elvira Lopes do; ROJO, Roxane Helena Rodrigues (Orgs.). **Gêneros de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. p. 13-34.

GREGOL, Fernando Arthur. **A dimensão social e a dimensão verbo-visual do gênero “post em rede social”**: linguagem multissemiótica e dialogismo. 2020, 203 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, UNIOESTE, Cascavel-PR, 2020.

MOITA-LOPES, Luiz Paulo da (Org). **Por uma linguística aplicada Indisciplinar**. São Paulo-SP: Parábola Editorial, 2006.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. **A constituição e o funcionamento do gênero jornalístico artigo: cronotopo e dialogismo**. 2001, 374 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de estudos pós-graduados em Linguística Aplicada e estudos da linguagem (LAEL), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo-SP, 2001.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 152-183.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: \_\_\_\_\_ (Org). **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo-SP: Parábola, 2013. p. 13-36.

VOLÓCHINOV, Valentin (1929). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução do russo por Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

VOLOSCHINOV, Valentin. N.; BAKHTIN, Mikhail. M. **Discurso na Vida e Discurso na Arte** (sobre a poética sociológica). Trad. De Carlos Alberto Faraco & Cristóvão Tezza [para fins didáticos]. Versão da língua inglesa de I. R. Titunik a partir do original russo, 1926.